

# Informação, Cultura, Conhecimento e Entretenimento: a Rádio CECIERJ está no Ar!

## *Information, Culture, Knowledge and Entertainment: Rádio CECIERJ is on the Air!*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1184

### Resumo

Rosa Maria Garcia Monaco<sup>1\*</sup>  
Niely Natalino de Freitas  
Leyendecker<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rua Francisco Portela, 1470 - Patronato, São Gonçalo - RJ  
[\\*rosamonacoprofa@gmail.com](mailto:*rosamonacoprofa@gmail.com)

A Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, o CECIERJ, tem por mérito ser uma instituição reconhecida na educação pública no Estado e no país. Mediante a expertise da fundação alcançada ao longo dos anos, buscamos propor a inserção de um meio de comunicação alternativo em seu método de trabalho, a fim de vislumbrar ricas possibilidades de alargamento ao acesso democrático de seus estudantes às mais diversas regiões do Estado, a Rádio CECIERJ. Sua finalidade seria de contribuir com um papel agregador e integrador para com os estudantes e toda a comunidade envolvida. O artigo tem como objetivo compreender acerca de contribuições possíveis à implementação de uma rádio para divulgação de informação, cultura, conhecimento e entretenimento da Fundação CECIERJ, em adição aos seus projetos educacionais. Dentre os mecanismos digitais, o rádio encontra, em meio a momentos adversos como a pandemia mundial da Covid-19, seu espaço em prol de preencher lacunas deixadas pela exclusão digital. Pelo fato de a Fundação CECIERJ exercer importante relevância na modalidade a distância em diversos níveis de formação e ensino, o alinhamento do rádio serviria aos seus meios de divulgação de informação, cultura, conhecimento e entretenimento, na frequência modulada (FM), com difusão também por meio de rádio web. Desse modo, mesmo em face à ausência digital, a frequência radiofônica seria mais uma garantia de suprir as demandas de acesso à cultura, à informação e ao conhecimento, onde a internet não alcança. O suporte teórico-metodológico conta com Rocha (2007), Le Goff (1990), Velho (1981), entre outros.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Histórico do rádio educativo. Rádio web. Ensino radiofônico. Ensino remoto.



Recebido 29/08/2021  
Aceito 13/05/2021  
Publicado 26/05/2021

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** MONACO, R. M. G.; LEYENDECKER, N. N. de F. Informação, Cultura, Conhecimento e Entretenimento: a Rádio CECIERJ está no ar! *EaD em Foco*, v. 11, n. 2, e1184, 2021. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1184>

## Information, Culture, Knowledge and Entertainment: Rádio CECIERJ is on the Air!

### Abstract

*The Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, CECIERJ, has the merit of being a recognized institution in public education in the state for decades. Through the expertise coined by the institution over the years, we seek to propose the insertion of an alternative means of communication in its working method, in order to envision plenty possibilities of extending the democratic access of its students in the most diverse regions of the State, the Rádio CECIERJ. Its purpose would be to contribute with an aggregating and integrating role for students and the entire community involved. The article aims to understand about possible contributions to the implementation of a radio for the dissemination of information, culture, knowledge and entertainment of the Fundação CECIERJ, in addition to its educational projects. Among the digital mechanisms, the radio finds, in the midst of the world pandemic, its own space in order to fill gaps left by the digital exclusion. Due to the Fundação CECIERJ has an important relevance in the e-learning modality at different levels of training and teaching, the alignment of the radio would serve its means of disseminating information, culture, knowledge and entertainment, in the modulated frequency (FM), with dissemination also by web radio. Therefore, even in the digital absence, radio frequency would be one more guarantee of supplying where the internet does not reach. Theoretical and methodological support includes: Rocha (2007), Le Goff (1990), Velho (1981), among others.*

**Keywords:** Distance education. Educational radio history. Web radio. Radio teaching. Remote teaching.

## 1. Introdução

A radicalização na mudança de comportamento dos atores educativos causada pela pandemia de COVID-19 no ano de 2020, impulsionou iniciativas educacionais de redes de ensino públicas e privadas na educação básica e superior. Dentre essas ações, podemos observar diferentes formas para garantir o contato com o aluno, por meio de plataformas de ensino, como no caso da prefeitura da cidade de Magé, na baixada fluminense, com o uso da plataforma Moodle; na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, com o uso da plataforma Classroom, além dos aplicativos de mensagens, que também serviram de instrumentos pedagógicos nesse contexto. No ensino superior, surgiram diferentes frentes de interação através de softwares de videoconferências na tentativa de manter o ensino durante o período de distanciamento social, como no caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre outras. O ponto em comum entre os trabalhos pedagógicos desenvolvidos foi o alcance do aluno cursista e a proximidade com seus professores e instituições, em tempos e espaços distintos. O cenário construído a partir do fechamento de escolas e universidades como medida de prevenção à propagação do novo coronavírus, trouxe a educação a distância (EaD), modalidade de ensino já consolidada, à baila das discussões para o prosseguimento do aprendizado.

Com vistas ao ensino ofertado no momento de emergência, a EaD serviu de ponto de apoio para o desenvolvimento dos projetos educacionais. No entanto, o trabalho pedagógico dirigido por inúmeras instituições presenciais buscou trazer para o ensino não presencial, as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar, pois segundo Behar (2020), o currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado

para ser aplicado remotamente. Assim, as restrições impostas pela Covid-19, obrigou as instituições a desenvolverem o ensino, com a mediação da internet, o que gerou outra forma de aprender e ensinar, o ensino remoto emergencial (ERE). As bases da EaD e do ERE são distintas, mas é inegável que o segundo, inspirou-se na primeira para sua realização.

Enquanto a educação a distância conta com um desenho didático próprio para o aprendizado individualizado, mediado pelo educador, em que com o aluno poderá interagir de forma síncrona e assíncrona em um ambiente virtual de aprendizagem, segundo a compreensão de Moran (2002)<sup>1</sup>, o ensino remoto emergencial não prevê um design próprio para o estudo em tempos e espaços distintos. Quanto ao ERE, de acordo com Behar (2020), a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

No cenário de grandes conflitos e desencontros em relação à educação e ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido no período pandêmico, a corrida pela formação pedagógica para esse momento, fez-se uma urgente realidade. Instituições públicas como a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, o CECIERJ, foram importantes pontos norteadores para o embasamento das ações educacionais a serem realizadas, oportunizando aos professores da educação básica diferentes formações, como, por exemplo, em Ensino Remoto Emergencial, além de disponibilizar cartilhas<sup>2</sup> ao educador e instituições pedagógicas. Com sua trajetória no ensino a distância, a Fundação está presente em noventa e dois municípios do Estado, o que pode representar para o ERE um adensamento de profissionais especializados para contribuir com as redes municipais e estadual de ensino básico e superior.

Espalhado por trinta e cinco polos, o CECIERJ oferece dezoito diferentes cursos de graduação<sup>3</sup> por intermédio do Consórcio Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ)<sup>4</sup>. Para esse fim, há uma parceria formada entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro e universidades públicas<sup>5</sup>. Ademais, a abrangência do CECIERJ expande-se à educação básica, através dos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs), oferecendo ensino fundamental e médio, com idades mínimas para o ingresso de quinze e dezoito anos, respectivamente. O regime aplicado é o semipresencial, tanto para os cursos de graduação, de educação básica e pré-vestibular social, que alcançam estudantes de diferentes regiões do Estado. No momento de pandemia, todos os cursos foram adaptados ao fechamento dos polos de apoio presencial, tornando suas ações pedagógicas somente a distância, o que aproximou de certo modo, a EaD vivenciada pela Fundação às necessidades apresentadas pelo ERE.

Compondo o cabedal de ofertas educacionais possibilitadas pela Fundação CECIERJ, há os cursos de formação continuada para professores da educação básica, Cursos Abertos Online (MOOC), e o projeto de extensão do CECIERJ. Ambos coadunam diferentes conhecimentos através de seus cursos de aperfeiçoamento e oferecem aos educadores um norte para suas práticas no ensino remoto emergencial, com cursos para trazer ao professor, seja do ensino superior ou da educação básica, o reconhecimento de um solo mais firme para caminhar. Todos os cursos oferecidos pela Fundação são realizados com o uso da Plataforma Moodle e, de igual modo, a utilização do aplicativo para dispositivos móveis.

Em condições normais de funcionamento, é interessante observar que os polos presenciais do CECIERJ,

1 C.f.: o conceito de EaD: "Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente" (MORAN, 2002).

2 C.f.: as cartilhas sobre ERE. Disponível em: <<https://www.cecierj.edu.br/2020/08/06/acesse-a-cartilha-com-dicas-para-professores-com-dicas-sobre-ensino-remoto/>>. Acesso em: mar. 2021.

3 C.f.: as informações colhidas no Portal da Fundação CECIERJ. Disponível em: <<https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/cursos/>>. Acesso em mar. 2021.

4 C.f.: sobre a parceria. Disponível em: <<https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/cursos-x-polos/>>. Acesso em: mar. 2021.

5 São universidades públicas integrantes do Consórcio CECIERJ: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET; Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Universidade Estadual do Norte fluminense – UENF; Universidade Federal Fluminense – UFF; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ).

nos quais acontecem os momentos de mediação pedagógica presencial, se configuram em espaços de trocas culturais intensas. Isso acontece devido esses locais proporcionarem aos graduandos e aos cursistas do pré-vestibular social, momentos de partilhas de informações e conhecimentos, e que diante do cenário de pandemia, em particular, têm sido substituídos pelo ambiente virtual como seu local de acolhimento.

Com base na relevância da Fundação CECIERJ na formação e no cotidiano educacional do Estado do Rio de Janeiro, buscamos localizar o CECIERJ não somente como um espaço formativo, mas também como divulgador de informação e conhecimento. Isso o torna um referencial para as ações e manutenção do ensino, implementando cursos de formação de curta duração, com o objetivo de auxiliar o professor em sua atuação, diante do cenário adverso da pandemia. Uma dessas iniciativas foi o curso *Ensino Remoto Emergencial: Por onde começar?*<sup>6</sup>, ofertado em diferentes edições no segundo semestre de 2020. Nesse sentido, levando-se em conta a importância dos projetos estabelecidos pela instituição, observamos um ponto lacunar nas estratégias de alcance dos projetos e programas a todas as regiões do Estado.

Como as práticas desenvolvidas baseiam-se na conectividade digital e no uso de internet, uma parcela da população geograficamente desassistida devido a diversos fatores, entre os mais latentes, a exclusão digital associada à falta de estrutura econômica e/ou social, infelizmente não é alcançada pelos projetos da Fundação. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD-COVID-19, 2020), um a cada três estudantes do ensino básico não teve acesso ao ensino remoto em Julho de 2020. Associado a isso, há ainda casos de estudantes do CEJA, do CEDERJ, ou dos projetos de extensão da Fundação, que dispõem apenas do pacote de dados para conexão, o que diminui, consideravelmente, a efetividade de sua participação nas plataformas ou em videoconferências.

Desse modo, este artigo tem como objetivo compreender as possíveis contribuições da implementação de uma rádio para divulgação de informação, cultura, conhecimento e entretenimento da Fundação CECIERJ, juntamente a seus projetos educacionais. Além do poder agregador de audiência que possui o rádio, o acesso às ondas radiofônicas é efetivamente mais fácil em cidades afastadas dos grandes centros urbanos e regiões rurais. Em um tempo em que o digital ganha cada vez mais notoriedade entre os jovens, dados divulgados pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (ABERT) demonstram que, em 2018, 3 em cada 5 brasileiros ouviam uma emissora de rádio diariamente.

Os dados divulgados pela ABERT apontam para a permanência do poder agregador do rádio. Dentro de uma sociedade cibercultural, ele preenche um espaço relevante na vida cotidiana, por sua linguagem semiótica, na qual os ouvintes atribuem significados ao que ouvem; ao passo que consegue mixar outras interfaces digitais possíveis por sua confluência com a internet. Assim, buscamos evidenciar como a divulgação radiofônica pode potencializar projetos educativos da Fundação CECIERJ, compreendendo a força integradora que o meio radiofônico possui.

Julgamos relevante trazer nossas trajetórias no campo de pesquisa e o ponto de origem que localiza nossos olhares sobre a Fundação CECIERJ. O momento inicial de nossa observação recai sobre o trabalho exercido na educação a distância, e mais propriamente, na mediação pedagógica desenvolvida na instituição. As vivências cotidianas na graduação, com exercício nas disciplinas pedagógicas da formação docente, juntamente às atividades docentes desenvolvidas na Rede CEJA, proporcionam lugares de atuação nos quais foi-nos possível observar as potencialidades agregadoras de uma comunicação mais abrangente, que fosse dirigida a vários receptores ao mesmo tempo.

No contexto do consórcio CEDERJ, lidando com a formação pedagógica nos cursos de licenciatura, vivenciamos cotidianamente uma grande demanda de informações que necessitam ser amplamente divulgadas aos participantes do processo educacional (coordenações, estudantes, mediadores pedagógicos

6 C.f.: sobre o curso Ensino Remoto Emergencial: Por onde começar? Disponível em <<https://extensao.cecierj.edu.br/cursos-livres/ensino-remoto-por-onde-comecar/>>. Acesso em mar. 2021.

– presenciais e a distância). Esses atores lidam, rotineiramente, com grande fluxo de informações administrativas, pedagógicas e de conhecimento teórico, decorrentes de curso de formação universitária. As transmissões radiofônicas poderiam otimizar a comunicação entre eles, contribuindo para sanar dúvidas recorrentes, com o envio de perguntas e respostas que pudessem ser compartilhadas por todos os usuários dos polos de atuação do CECIERJ.

Já no cotidiano das escolas CEJAs, percebe-se como os sentidos e as características peculiares de cada uma das cinquenta e sete escolas espalhadas pelo Estado do Rio de Janeiro apresentam-se latentes a serem compartilhadas. Afinal, há notoriamente distinções entre as unidades situadas em regiões centrais ou do interior, como são os Cejas nos municípios de Niterói e Quissamã, por exemplo, os quais se distinguem por seu quantitativo de alunos e características regionais. Logo, as diversidades culturais e metodológicas que são percebidas nas ações pedagógicas adotadas pelos alunos das unidades Ceja (BARCELOS, 2013, p. 123) poderiam servir de atrativo à participação na Rádio CECIERJ.

Acrescentam-se a nossa trajetória profissional, as pesquisas acadêmicas desenvolvidas no nível de pós-graduação - mestrado<sup>7</sup> e doutorado<sup>8</sup> – e no seio do grupo de pesquisa<sup>9</sup> do qual somos integrantes, que nos levaram às fontes sobre o rádio educativo-cultural ao longo da história, com os projetos que vão desde a transmissão cultural, passando pela formação complementar do ensino secundário, a formação de professores na década 1940, pelos Movimentos de Base da Educação na década de 1960, até o ensino de jovens e adultos, nas décadas de 1970 e 1980, por meio do Projeto Minerva. Através das fontes, conhecemos iniciativas pedagógicas, as quais elucidaremos melhor no item 2 deste trabalho.

A investigação histórica, possível com a contribuição de relevantes trabalhos que trazem o rádio como importante instrumento de alcance pedagógico, desde sua implementação e popularização no país<sup>10</sup>, levou-nos a conhecer o poder educativo e cultural da mídia radiofônica, nos proporcionando um olhar articulado às possibilidades agregadoras, desenhando as potencialidades de um projeto cultural de ensino, pesquisa e formação para o CECIERJ através do rádio. A comunicação via rádio pode exercer uma força integradora, ao acolher em um mesmo lugar estudantes e docentes, desde o ensino fundamental ao superior, dos quatro cantos do Estado do Rio de Janeiro

À guisa de estudos, vamos localizar o rádio do ponto de vista de sua trajetória histórica, em conjunto aos programas que estabeleceram esse veículo como o elo entre o sujeito e o saber. Posteriormente, vamos analisar a pertinência do rádio hoje, em espaços de conhecimento como as universidades e os casos de instituições em que a rádio é parte integrante do processo de formação. Por fim, tecemos as considerações a que podemos chegar na caminhada desta pesquisa, que se coloca como uma proposta de ação educacional.

## 2. A EaD e o rádio educativo

O marco das transmissões radiofônicas no Brasil foi o ano de 1922, ano de comemoração do primeiro centenário da Independência do Brasil. As comemorações que marcaram a data, contou com o ressoar, ainda tímido e pouco nítido, de receptores instalados em distintos locais do Rio do Janeiro, capital federal. Através de ondas radiofônicas, os brasileiros tiveram contato inicial com as novidades futuristas, que traziam para perto aquele que estava longe. De acordo com Pimentel (2010), as comemorações do Centenário da Independência registraram o início da primeira transmissão via rádio. Naquela ocasião, alto-fa-

7 C.f.: as dissertações de MONACO (2017) e de LEYENDECKER (2019).

8 O doutorado em andamento de MONACO (2019-2023) é sobre o tema: Projeto Minerva. Este projeto foi implantado pelo regime militar e era um programa educativo supletivo via rádio, nas décadas de 1970 e 1980.

9 Grupo de pesquisa Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Infâncias (NIPHEI), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Sônia Camara.

10 C.f.: sobre o rádio como instrumento pedagógico em CALABRE (2003) e FERRARETTO (2008).

lantes instalados no alto do Corcovado difundiram, diretamente do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o discurso do presidente Epitácio Pessoa e a ópera O Guarani, de Carlos Gomes.

Em 1923, Edgar Roquette-Pinto e Henrique Morize fundam a Rádio Sociedade Rio de Janeiro (PRA-2), com objetivo cultural. A emissora contava com atrações informativas, culturais e educativas, como cursos, palestras, aulas variadas, além de música e teatro. Segundo Pimentel (2010, p. 32), “Os programas eram divididos em quatro seções: cursos, lições, palestras seriadas e quartos de hora (com temas literários e infantis)”. Na visão de seus fundadores, a emissora deveria oferecer arte e ciência de forma articulada por serem importantes à formação popular do brasileiro (ROCHA, 2010, p. 33). Assim, o rádio já nasceu com objetivo cultural e educativo.

Surgimento da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (PRA-2), em 1923 representou um divisor de águas na medida em que direcionou as atividades radiofônicas para o âmbito da educação popular e não apenas para o divertimento, sendo a primeira experiência de rádio-escola a tentar unir o erudito e o popular dentro de uma programação semanal (CAMARA; RANGEL, 2017, p. 157).

Já na década de 1940, com a sociedade cada vez mais familiarizada com o veículo de informação e entretenimento, o rádio ganhou prestígio e o governo brasileiro chegou a encampar a Rádio Nacional, tornando-a a maior emissora da América Latina. Como o contexto político era de repressão, devido ao Estado-Novo (1937-1945), o Ministério da Educação tinha no rádio um de seus aportes para os projetos educacionais que visavam à formação de professores e alunos para atuarem na nova configuração de Estado.

Desse modo, o Ministério da Educação em parceria com o Departamento de Ensino Secundário lançou em 1940, uma série de três programas voltados para a formação da juventude brasileira. A Hora da Juventude foi composta por três momentos distintos, a Hora *Gymnasial*, Hora da Família e Universidade do Ar. O primeiro, destinado aos alunos, com programação educativa, sorteios de brindes e competições culturais; o segundo voltava-se aos pais e à família dos estudantes dos ginásios, com informações gerais sobre regimentos, notas, exames e palestras aos pais; o terceiro tinha como público-alvo os professores do ensino secundário, levando até eles formação pedagógica adequada para lecionarem e atuarem na formação da juventude para o Estado-Novo.

Após a abertura democrática do país, o rádio continuou tendo sua importância na sociedade, como “veículo capaz tanto de agregar conhecimentos, como de unificar formas de pensar e agir de seus ouvintes por se tratar de uma comunicação de massa” (LEYENDECKER, 2019, p. 34). Mediante o cenário com novos ares de liberdade, a produção artística de entretenimento difundida pelas ondas radiofônicas era ainda mais atraente e nesse contexto, os programas educativos encontravam ainda mais força para serem oferecidos, não só pelo Ministério da Educação, como também por instituições privadas.

Em 1947, o sucesso do curso de formação de professores irradiado pela Rádio Nacional nos anos anteriores, inspirou a *Universidade do Ar Paulista* (UNAR) (1947-1962), projeto de formação comercial, destinado aos comerciários menores de idade, promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC). A UNAR destinou-se aos trabalhadores comerciários e seus dependentes no Estado de São Paulo, com o objetivo de levar, através das ondas radiofônicas, conhecimentos em uma composição curricular que compunha disciplinas escolares e de formação para o comércio, para as cidades do interior do estado paulistano.

O rádio foi muito valorizado, mundialmente, durante a Segunda Guerra Mundial (1937-1945), de acordo com a urgência e as dificuldades estabelecidas para obter informações (ROCHA, 2007, p. 260). Após o transistor ter sido implementado na confecção do aparelho, a partir do ano de 1947, houve o barateamento

mento do receptor, e a expansão de sua funcionalidade o potencializou como meio de comunicação que levaria a escola e a cultura onde o conhecimento não chegava, favorecendo a popularidade que o rádio protagonizou junto à sociedade braseira nos anos seguintes.

Baseado em pesquisas do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), em algumas cidades brasileiras, o número total de domicílios com rádio, em 1952, ultrapassava o dobro daqueles que possuíam enceradeira e refrigerador, haja vista terem sido esses bens de consumo bastante apreciados à época (ROCHA, 2007, p. 260). Para se ter uma ideia, a pesquisa demonstra que 90,6% dos domicílios possuíam aparelho de rádio, contra 40,3% e 36,8% para enceradeira e refrigerador, de modo respectivo. A autora também analisa que,

Apesar das diferenças regionais e limites tecnológicos, os números e referenciais encontrados não deixam dúvidas: o rádio era presença marcante nos lares brasileiros nos anos 50. A escuta radiofônica atravessava todas as classes sociais. O rádio, também por suas dimensões e características físicas, ocupava o lugar central na sala de estar (ROCHA, 2007, p. 161).

Passados alguns anos do meio de comunicação de massa tomar o seu lugar de destaque, o Movimento de Educação de Base (MEB) foi criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1961, objetivando desenvolver um programa de educação de base por meio de escolas radiofônicas, nos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país (FÁVERO, 2004). Entretanto, percebe-se a convergência de outras experiências radiofônicas dos anos 1950 no cenário educacional como, por exemplo, a radiodifusão educativa realizada pela Igreja Católica na Colômbia, pela *Acción Cultural Popular*; e o Sistema Rádio Educativo Nacional, organizado em 1957, pelo Ministério da Educação e Cultura (p. 1). Contudo, no Estado do Rio de Janeiro, nesse interim, surgia a Fundação CECIERJ com a missão de

Levar conhecimento e ciência através de uma Educação pública e de qualidade à população do Estado do Rio de Janeiro. Talvez seja essa a principal missão da Fundação CECIERJ, uma história que começou em 1965, ainda como Centro de Ciências do Estado da Guanabara, que se transforma em CECI (1975) e, desde 2002, da maneira como conhecemos hoje: Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - Fundação CECIERJ (CECIERJ, 2020<sup>11</sup>).

Atentemos à consolidação que a Fundação vem trilhando a partir de uma iniciativa em meio ao regime militar no país (1964-1985) onde coube a superação de desafios e a modernização das tecnologias empregadas, para até hoje estar despontando em seus esforços. Outro programa marcante no período militar, porém, tendo esse como base o ensino radiofônico, fora o *Projeto Minerva* (1970-1989), transmitido em cadeia nacional. Sua metodologia consistia na transmissão de radioaulas para 1º e 2º graus, e de programação cultural, juntamente à leitura de fascículos, e monitores para o atendimento dos participantes nos radiopostos.

No período histórico do *Projeto Minerva*, em especial, o rádio tomou um lugar de protagonismo tão grande nos ambientes educativos da educação básica que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) distribuía para os radiopostos, aparelhos transmissores com apenas a sintonia da programação do *Projeto Minerva*. Sua programação educativa entrava no ar de segunda a sexta-feira, das 20h às 20h30min; sábados, das 13h às 14h15min; domingos, das 8h30min às 9h45min.

11 Retirado do cartaz de divulgação do evento realizado pela Fundação, entre os dias 24 e 28 de agosto de 2020: CECIERJ Integra: 1º Encontro de integração da Fundação CECIERJ.

A homologação da Lei de Reforma Educacional nº 5.692/71, um ano após o lançamento do *Projeto Minerva*, incentivou a expansão dos estudos supletivos nos quesitos: estrutura, duração e regime escolar. Com isso, o rádio garantia atuação nos espaços formativos e culturais: “Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos” (LEI Nº 5.692/71, cap. IV, art. 25). O rádio, utilizado como ensino não presencial, ganhou novo fôlego após a normatização, haja vista já ter sido protagonista de alguns projetos e programas em períodos distintos, com possibilidades de novos avanços pedagógicos. Da mesma forma, consolidou-se o ensino semipresencial conjuntamente após a homologação da Lei, tendo o regime sido implantado nacionalmente por meio dos Centros de Estudos Supletivos (CES), com data de inauguração no Estado do Rio de Janeiro, no município de Niterói, em 1976 (MONACO, 2017).

### 3. A inspiração pelas rádios universitárias

Atualmente, segundo Medeiros e Teixeira (2018), o Brasil conta com aproximadamente 28 rádios ligadas a instituições de ensino e que, guardadas suas devidas distinções, aproximam-se em seus objetivos: ser um difusor científico que leve aos seus ouvintes aspectos peculiares das universidades nas quais estão presentes. É importante destacar que, o objetivo deste trabalho não é o de vislumbrar o alinhamento da Fundação CECIERJ a uma emissora de rádio estritamente universitária, ao modelo das que temos como exemplo, mas sim, o de levantar apontamentos dos pontos altos nos quais essas iniciativas coadunam características importantes que podem ser de grande valia à proposta da Rádio CECIERJ.

Nesse sentido, nossos olhares voltam-se para o berço das iniciativas que alinham as transmissões radiofônicas à divulgação do ensino e pesquisa. Na historicidade das Rádios Universitárias, Teixeira e Medeiros (2018) chamam nossa atenção para a tríade pioneira das rádios universitárias no Brasil: a Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com suas primeiras transmissões em 1950<sup>12</sup>; a Rádio da Universidade Federal de Itajubá, UNIFEI (RAU), veio em seguida, em 1961, com o mesmo objetivo da primeira, para fins de estudos e o aprimoramento da formação dos estudantes. E, por fim, a Rádio da Universidade Federal de Goiás (UFG), em 1962, seguia o perfil de suas antecessoras, a de levar informações universitárias, conhecimentos e servir de laboratório para a formação com “grande êxito pedagógico<sup>13</sup>”, como define o professor Edson Luiz Spenthof, ex-coordenador da emissora.

Nesse mesmo trabalho, Teixeira e Medeiros (2018), ao analisarem os projetos atuais de duas rádios universitárias, a UFMG Educativa e a UFOP Educativa, ambas de Minas Gerais, os autores elucidam através de entrevistas, aplicação de questionários e análise bibliográfica o movimento agregador reconhecido na atuação dessas emissoras junto à comunidade universitária. Segundo eles,

as rádios universitárias públicas são importantes espaços para formação complementar dos estudantes que por elas passam porque, enquanto inseridas no espaço universitário, essas emissoras têm a possibilidade de oferecer um acompanhamento muito estreito com o aprendizado em sala de aula. Além disso, esse aspecto também pode ser entendido quando se observa os modelos de produção de conteúdo nas duas emissoras estudadas no presente artigo, percebendo que grande parte dos conteúdos vem da comunidade universitária não especializada em radiodifusão e de produtores externos às universidades. Nesse sentido, a capacitação desses produtores é uma forma de formação (TEIXEIRA E MEDEIROS, 2018, p. 13)

12 Consideramos o surgimento da rádio a partir de suas transmissões iniciais, quando o curso de engenharia da universidade inaugurou transmissões que serviam como laboratório para atividades didáticas. Porém, sua inauguração oficial aconteceu em 18 de novembro de 1957.

13 C.f.: SPENTHOF (2007).



O sucesso pedagógico das emissoras universitárias, desde as pioneiras até as iniciativas mais recentes, reside no fato de terem como ponto orientador a formação laboratorial, tanto dos cursos diretamente ligados à imprensa e comunicação, como para os cursos de outras áreas, que têm na divulgação radiofônica, o espaço de colocação dos alunos para amplificação dos conhecimentos acadêmicos e da vida profissional.

Para este estudo, valemo-nos da essência das iniciativas radiofônicas no contexto universitário, pelo fato de localizarmos ali, inspirações para o desenho agregador que a Rádio CECIERJ poderá introduzir aos projetos educativos da Fundação. De acordo com Teixeira e Medeiros (2018, p. 76),

As rádios das universidades federais, como públicas e educativas, incorporam as características dessa construção e adicionam seus aspectos próprios, que as particularizam dentro do universo das rádios públicas: o espaço universitário (plural, democrático e abrangente), a divulgação da produção universitária e a formação complementar.

Mais recentemente, as rádios universitárias trouxeram em seu bojo, as aspirações das pioneiras e expandiram seus objetivos, é o caso da UFMG Educativa, da Universidade Federal de Minas Gerais, inaugurada em setembro de 2005. Como afirmam Teixeira e Medeiros (2018) “A linha editorial da rádio foi pensada a partir de três eixos centrais que até hoje norteiam as configurações de programação, produção de conteúdo e identidade da emissora: ‘visibilidade, formação complementar e alternativa’” [grifos do autor] (p. 83).

Notemos o caráter “plural, democrático e abrangente” do espaço universitário semelhante ao identificado entre os programas formativos do CECIERJ. Transitando pelos cursos universitários, as formações continuadas, o curso preparatório para os pretendentes ao nível superior de ensino e a educação de jovens e adultos, os cursistas atendidos pela Fundação estão espalhados por todo o Estado do Rio de Janeiro, o que traz à instituição, um caráter democrático bastante forte, pela troca cultural presente entre os sujeitos.

Como meio de transmissão para uma rádio educativa, é importante observar que há distintas variações nesse processo<sup>14</sup>. Temos assim as ondas de amplitude modulada (AM); as de frequência modulada (FM), as rádios comunitárias e as rádios web. As rádios AM possuem maior alcance, entre 540 e 1600 Quilohertz, já a qualidade de áudio é inferior às FMs. Essa última, com menor alcance, mas com qualidade de entrega de áudio, mais constante. As rádios comunitárias, de frequência FM, precisam ser de baixa potência, com no máximo um quilômetro, em torno de sua antena, para atender à legislação que a orienta. Por fim, as rádios web podem transmitir a frequência das três anteriores, é mais abrangente e de menor custo, porém dependem do sinal digital de internet para sua transmissão. A rádio web pode ainda, fazer transmissão de áudio independente de uma frequência AM ou FM.

As rádios universitárias possuem, normalmente, frequências entre AM, FM ou rádio web. Como exemplo, citamos a Rádio UFRGS AM 1080 kHz, além de contar com uma rádio web; a Unifei (RAU), atualmente sendo veiculada pela web e com expectativas de ser transformada em FM, segundo informações constantes no site da emissora; a UFG AM 870 kHz, além disso, conta com sua veiculação pela web e, por fim; a UFMG, que possui parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC); a Rádio UFMG Educativa transmite 24 horas de programação por dia na frequência 104,5 FM e pode ser ouvida também pela internet.

Para além da produção de conteúdo de informação, divulgação científica e de ensino, o espaço comunicativo abrangente que a rádio web, transmitida também em ondas FMs, pode trazer ao fazer educativo

14 C.f.: os dados do Stream Brasil. Disponível em <[https://blog.brasilstream.com.br/tipos-de-radio-am-fm-web-e-tudo-igual/#:-:text=R%C3%A1dio%20AM%20\(Amplitude%20Modulada\),da%20AM%20%C3%A9%20mais%20antiga](https://blog.brasilstream.com.br/tipos-de-radio-am-fm-web-e-tudo-igual/#:-:text=R%C3%A1dio%20AM%20(Amplitude%20Modulada),da%20AM%20%C3%A9%20mais%20antiga)>. Acesso em ago. 2020.

da Fundação CECIERJ é notável. A formação alternativa pode ser observada nesse aspecto, como um caráter complementar, com divulgação cultural e artística produzida nas e pelas diferentes áreas com caráter formativo da instituição. Vislumbrando assim, um projeto que coloque em voga a produção de conhecimento, ao passo que valorize a pluralidade dos sujeitos que constroem o conhecimento na Fundação.

“Os projetos são elaborados e constituídos em função de experiências socioculturais, de um código, de vivências e interações interpretadas” (VELHO, 1981, p. 26). Com todo o exposto das práticas históricas e atuais do rádio, vê-se que um projeto de implementação de divulgação do cotidiano educacional por ondas radiofônicas pode começar a ser delineado no contexto da Fundação CECIERJ, uma vez que experiências foram apresentadas e por elas, notou-se a viabilidade de um acréscimo no método de trabalho da Fundação.

Quem pensa que o rádio é coisa do passado, pode estar cometendo um engano. Le Goff (1990) nos ajuda a entender sobre a conotação do par “antigo/moderno”. Em primeiro lugar o autor explica que “cada um dos termos e conceitos correspondentes nem sempre se opuseram um ao outro”: o que chamamos de “antigo” pode ser substituído por “tradicional”; e quanto à “moderno”, por “recente” ou “novo”. Em segundo, qualquer um dos dois termos “pode ser acompanhado de conotações laudatórias, pejorativas ou neutras” (p. 167).

Le Goff (1990, p. 162), compreende que “Finalmente, a modernidade pode camuflar-se ou exprimir-se sob as cores do passado [...] A moda retro é hoje uma das componentes da modernidade”. O exemplo citado por Le Goff (1990) vai ao encontro do caso do uso do rádio, em pleno século XXI. Hoje em dia, o rádio pode ser considerado uma das mídias tecnológicas apropriadas para levar informação, cultura, conhecimento e entretenimento, em especial, onde a internet não alcança, contemplando cada área do Estado do Rio de Janeiro.

Mais pertinente ainda se torna a transmissão de uma programação única para a comunidade da Fundação CECIERJ, com tradição em educação a distância. Não somente por causa disso, mas durante o período o qual a pandemia tomou o lugar central para toda preocupação e resolução dos órgãos públicos, educacionais, médicos e sanitários, buscou-se ao máximo pensar ações e práticas que propiciassem a integralização da Fundação CECIERJ, por um sistema que pudesse coadunar todos os projetos em um único. Para isso, propomos a transmissão radiofônica por meio de uma estação própria a todo território do Estado, com a criação da Rádio CECIERJ.

A Fundação, que acumula quase vinte anos de experiência (BIELSCHOWSKY, 2017, p. 24), pode ter nesse tempo um diferencial a seu favor, quer seja na questão da escolha da programação, comunicação, equipe de trabalho, ou em outras ações, com o objetivo de alcançar pleno êxito na implantação da Rádio CECIERJ. O rádio, que tem tradição em ser ator principal de inúmeras iniciativas educacionais, pode potencialmente contribuir para a inserção tecnológico-pedagógica, oportunizando à instituição trazer à cena um tipo de “modernização equilibrada” (LE GOFF, 1990, p. 185). A definição consiste “em que o êxito da penetração do ‘moderno’ não destruiu os valores do ‘antigo’” [grifos do autor] (p. 182). Isso significa dizer que em seu favor há a experiência e a consolidação da instituição; e a novidade acrescentaria, sem em nada diminuir suas atividades e projetos atuais.

#### 4. Considerações finais

A busca por caminhos que encurtem as relações entre educadores e educandos, hoje facilmente mediadas pelo digital, atravessa o ensino presencial, a distância e até mesmo o ensino remoto. Deste modo, todas as formas de garantir ao estudante o acesso ao saber encontram lugar profícuo no ambiente educacional. Dentre os mecanismos digitais, o rádio, mesmo tendo há muito escrito sua história como artifício pedagógico, encontra em meio ao momento de pandemia mundial, seu espaço em prol de preencher lacunas deixadas pela exclusão digital.

Sendo assim, a Fundação CECIERJ, exercendo importante relevância na modalidade a distância em diversos níveis de formação e ensino e com um potencial de abrangência, vislumbra ricas possibilidades de alargar o acesso democrático de seus estudantes às mais diversas regiões do Estado através do alinhamento do rádio aos seus meios de divulgação de informação, cultura, conhecimento e entretenimento. Dentre essas possibilidades, é importante ressaltar que o trabalho desenvolvido através da rádio, ao modelo das rádios universitárias, traz a oportunidade de um espaço de formação, no qual os estudantes unem práticas e teorias de conhecimento em diálogo permanente com seus pares e com a sociedade, bem como visto na experiência trazida por Teixeira e Medeiros (2018), sobre o êxito pedagógico dos projetos de rádios universitárias da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)<sup>15</sup>.

A trajetória histórica e as ressonâncias de engajamento educacional demonstrado pelo poder agregador do rádio, que proporcionou êxito às iniciativas educacionais radiofônicas em diferentes níveis de ensino, nos trazem as bases para oportunizar aos projetos da Fundação CECIERJ o acesso democrático ao conhecimento. Independente do modelo de transmissão da rádio, é fundamental que seja visualizada a questão da exclusão digital ainda presente entre a população estudantil da instituição. Dessa forma, observamos a necessidade de que esta iniciativa seja estruturada em frequência modulada e sua difusão também por meio de rádio web, de modo que mesmo em face à ausência digital, a frequência radiofônica seja mais uma garantia para o aluno desassistido do sinal de internet.

Por fim, a proposta educacional aqui exposta busca colocar os sujeitos estudantes no processo de ensino-aprendizagem com características do ensino individualizado a um mesmo lugar de pertencimento coletivo que, no nosso entender, traz ao ambiente universitário, da mesma forma à educação básica para jovens e adultos, maior acolhimento e representatividade a esses grupos. Sem contar o envolvimento que a equipe técnico-administrativa-pedagógica pode desenvolver, com resultados positivos a toda a comunidade. A aproximação por meio da comunicação radiofônica traz uma integralidade, seja na gama informativa, cultural, de conhecimento e entretenimento.

## Referências

- BARCELOS, L. **Diagnósticos de um Centro de Estudos Supletivos na cidade do Rio de Janeiro: o que é qualidade na educação de jovens e adultos?** 2013. 196f. Dissertação: (mestrado em educação) – Uni verdade Mestrado em Educação do Rio de Janeiro.
- BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** UFRGS. Programas de pós-graduação em Educação e em Informática na Educação. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: ago. 2020.
- BIELSCHOWSKY, C. E. Consórcio Cederj: **A História da Construção do Projeto.** EaD em FOCO, v. 7, n. 2, p. 8–27, 2017.
- BRASIL [Lei nº 5692/71]. **Lei de Reforma Educacional de 1º e 2º Grau e ensino supletivo.** Disponível em:<<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=5692&ano=1971&ato=f4ekX-QU50MjRVT190>>. Acesso em: set. 2015.
- CALABRE, L. **Políticas públicas culturais de 1924 a 1945: o rádio em destaque.** 2003. Disponível em <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/346.pdf> Acesso abr. 2017.
- CAMARA, S.; RANGEL, J. A. Educando o Brasil nas ondas do rádio: Fernando Tude de Souza e o projeto de radiodifusão educativa do Ministério da Educação e Saúde Pública (1943-1951). In: Josefa Eliana Sou-

15 C.f.: sobre a parceria UFOP/UFMG. Disponível em <<https://www.radio.ufop.br/noticias/radio-ufop-promove-parceria-com-projeto-da-ufmg>>. Acesso em mar. 2021.

- za; Joaquim Tavares da Conceição; Anamaria G. Bueno de Freitas. (Org.). **Intelectuais da Educação & Cultura Escolar**. 1ed. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas - Edufal, 2017, p. 153-173.
- FÁVERO, O. **MEB – Movimento de Educação de Base primeiros tempos: 1961-1966**. In: V Encontro Luso-Brasileiro de História da Educação, realizado em Évora, Portugal, de 5 a 8 de abril de 2004. Disponível em: <[http://www.forumeja.org.br/files/meb\\_historico.pdf](http://www.forumeja.org.br/files/meb_historico.pdf)>. Acesso em: ago. 2020.
- FERRARETTO, L. A. Roquette-Pinto e o ensino pelo rádio. In MEDITSCH, E. e ZUCULOTO, V.i (orgs.). **Teorias do rádio – textos e contextos**. Florianópolis: Insular, Vol.II, 2008.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: EdUnicamp, 1990.
- LEYENDECKER, N. N. de F. **Universidade do Ar: nas ondas do rádio se formam os professores secundaristas (1941 – 1944)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019. 162f. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1JhUGBzS9SrL9YXKYcWjeWujmbkZGV6q/view>>. Acesso em: mai. 2020.
- MONACO, R. M. G. **O Centro de Estudos Supletivos de Niterói: uma proposta de educação para jovens e adultos (1976-1986)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo. 2017. 141f. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/14SLklfA1oWdwk55a7ihRH94fMxnfX57/view>>. Acesso em mai. 2021.
- MORAN, J. **O que é educação à distância**. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: ago. 2020.
- PIMENTEL, F. P. **O Rádio Educativo Brasileiro, uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Soarmec Editora, 2009, 2ª ed.
- ROCHA, A. **Nas ondas da modernização: o rádio e a TV no Brasil de 1950 a 1970**. Rio de Janeiro: Aeroplano/Faperj, 2007.
- ROCHA, M. V. **A Rádio Sociedade e a Educação para Roquette-Pinto**. 2010. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação, conhecimento e a inclusão social) – Faculdade de Educação da UFMG, 2010.
- SPENTHOF, E. L. A experiência laboratorial da Rádio Universitária da UFG e o debate sobre o aperfeiçoamento pedagógico dos cursos de jornalismo. In: **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 1, n. 2, 2007.
- TEIXEIRA, N. MEDEIROS, RI. As Rádios Universitárias Públicas como Espaços para Formação Complementar. **Revista Passagens**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação UFC. VI. 9, nº 1, 2018, pág. 76-90.
- VELHO, G. Projeto, emoção e orientação em sociedades complexas. In: **Individualismo e cultura. Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1981, p. 13-37.